Visando analisar questões relativas à Linguagem e aos Letramentos Sociais no Ensino Religioso, buscamos identificar concepções e investigar como essas percepções poderão ou não contribuir para a constituição do currículo escolar neste tema. Nesta pesquisa de campo, qualitativa, finalizada em junho de 2018, utilizamos entrevista semi-estruturada para dar voz aos alunos de uma turma, de 3º ano do ensino fundamental, que se fez grupo focal, de uma Escola do Campo, no Município de Caçapava do sul. Afirmamos o mote dialógico neste recorte da pesquisa: Uma conversa entre os atravessamentos culturais que se dão no meio social desses alunos e que, por conseguinte, refletem e refratam seus modos de ver coisas culturais, constituidoras desses sujeitos, em Hall (1997), que lhes acontecem e se fazem significativas, pela possibilidade de agirem criticamente, de produzirem e serem produzidos por transformações, que formam culturalmente suas identidades. Arguimos pela existência de Letramentos Sociais, conforme Street (2014), na realidade desse meio em que vivem. Desde esta ideia, caminhamos em busca da possibilidade de criação do currículo escolar para o ensino religioso, nas palavras que constituem sua linguagem e que se fazem ideológicas, em Bakhtin (2006), embasadas nesse significativo, que emana do aluno. Tangenciados pelo conceito de Laicidade, que remete ao Estado Laico, onde o Estado não se associa com nenhuma religião, nem presta privilégios. Uma abordagem de viés científico das questões/fenômenos religiosos e da conversa entre essa diversidade em sala de aula, assim, apresentamos uma descrição antagônica ao proselitismo, fator que intriga as decisões pedagógicas acerca de que tipo de profissional estaria apto à função de docente no Ensino Religioso. Apontamos que tais falas, emanadas em um ambiente avesso à confessionalidade, portanto democrático, estabelecem um meio social coerente, ético, construído de interações, que podem ser posicionadas para ajudar a pensar a constituição de um currículo (conforme constatamos neste grupo focal), que seja pró-ativo e alternativo às práticas correntes na contemporaneidade.